



ANAIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021



ANAIIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021



ANAIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021



ANAIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021



ANAIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021



ANAIIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021



ANAIIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021



ANAIIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021

PARAMAHANSA YOGANANDA E PIETRO UBALDI: UM ENCONTRO ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE

Alexsandro Melo Medeiros (UFAM-PQ) ¹

366

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise das ideias do sábio guru indiano Paramahansa Yogananda e do filósofo e místico italiano Pietro Ubaldi. Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica considerando sobretudo as obras dos dois autores. Embora se trate de autores de culturas diferentes, é possível traçar um paralelo entre as ideias de ambos, sobretudo a partir da figura central do Cristo. A partir da missão de Yogananda de demonstrar a harmonia entre a ciência original da *yoga* ensinada por Bhagavan Krishna e os ensinamentos originais do Senhor Jesus, é possível perceber como o sábio guru se utiliza de conceitos como *superconsciência* ou *super-homem* no mesmo sentido utilizado pelo místico italiano, que foi profundamente influenciado pelos ensinamentos de Jesus de Nazaré, desde o início de seus escritos com as *Grandes Mensagens*, até a sua obra final que se chama exatamente: *Cristo*. Esperamos, desta forma, contribuir para fortalecer o diálogo entre duas tradições aparentemente tão distintas através deste *encontro* que, em essência, aponta para um mesmo caminho de realização divina.

Palavras-Chaves: Cristo. Superconsciência. Super-Homem.

INTRODUÇÃO

Paramahansa Yogananda foi um sábio guru indiano, fundador da *Self-Realization Fellowship* (SRF), com sede em Los Angeles, cidade do Estado da Califórnia nos Estados Unidos. Sua obra *Autobiografia de um Iogue* se tornou um best-seller e imortalizou a história do sábio guru.

Lahiri Mahasaya, mestre da linhagem espiritual da *Kriya Yoga*ⁱ, profetizou ao ver a criança, quando ainda se chamava Mukunda Lal Ghosh: “Mãezinha, seu filho será um iogue. Semelhante a uma locomotiva espiritual, conduzirá muitas almas ao Reino de Deus” (YOGANANDA, 2001, p. 20). Mukunda Lal Ghosh recebeu o nome de Yogananda, que significa bem-aventurança (*ananda*) através do *yoga* (união divina), depois de ser ordenado monge da Ordem dos *Swamis* aos 22 anos de idade, em 1915. 20 anos depois, em 1935, recebeu o título de Paramahansa: “Literalmente *parama*, o supremo, e *hansa*, cisne. O cisne branco é representado mitologicamente como veículo ou montaria de Brahma, o Criador” (YOGANANDA, 2001, p. 431 – grifo do autor).

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Sociedade e Cultura da Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. Professor de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail de contato: alexsandromedeiros@ufam.edu.br

Antes de se tornar Paramahansa, Yogananda recebeu, por dez anos, “rigoroso treinamento espiritual de seu mestre, Swami Sri Yukteswar” (OLIVEIRA, 2007, p. 14). Yogananda fala que foi através do seu mestre que ele adquiriu uma nova visão da Bíblia cristã e aceitou a missão de “demonstrar a harmonia entre a ciência original da *yoga* ensinada por Bhagavan Krishna e os ensinamentos originais do Senhor Jesus” (YOGANANDA, 2015, p. 42), razão pela qual veio para ocidente e fundou a SRF, nos Estados Unidos.

Ao concretizar esta missão, Yogananda aproximou estas duas visões de mundo, aparentemente distintas, mas que, em essência, apontam na direção de um mesmo caminho de realização espiritual. Tanto a mensagem do Cristo quanto a chamada ciência iogue da união divina apresentada por Krishna constituem o que Yogananda (2015, p. XXI – grifo no original) chama de “o *summum bonum* do caminho da realização divina”.

Há quem possa acreditar que se trate de duas visões de mundo completamente diferentes. Aqui, no entanto, preferimos adotar a visão do filósofo e teólogo brasileiro, Huberto Rohden, segundo o qual, “Essas duas filosofias não são contrárias uma à outra – são complementares, e só a sua fusão orgânica é que pode dar uma filosofia completa e definitiva” (ROHDEN, 2013, p. 11).

Ao fazer esta abordagem complementar e considerando a síntese proposta por Yogananda através de sua vasta obra, acreditamos ser possível traçar alguns paralelos entre a obra do sábio hindu e a obra do místico e filósofo italiano Pietro Ubaldi.

Pietro Ubaldi nasceu em Foligno, na Itália, e faleceu no Brasil, em 1972, na cidade de São Vicente-SP. Escreveu ao todo 24 obras, sendo que mais da metade delas foram escritas aqui no Brasil. Sua obra se destaca pelo alto valor espiritual de suas ideias que tem como base o princípio evolucionista e de que tudo no universo tem uma finalidade: evoluir em direção a Deus.

Embora Yogananda e Ubaldi sejam contemporâneos, um não chegou a conhecer a obra do outro, mas é possível perceber alguns pontos de convergência entre suas ideias. Nosso objetivo, portanto, é abordar algumas destas convergências considerando, naturalmente, os limites impostos pelo espaço deste artigo. Como procedimento metodológico adotamos a pesquisa bibliográfica.

Eis o breve caminho que devemos percorrer neste estudo procurando entrelaçar as ideias de ambos os autores: o ponto de partida é a figura do Cristo e, ao falar sobre este ser sublime e divino, procuraremos demonstrar que o principal objetivo da nossa existência é precisamente alcançar um nível de consciência *superconsciente* semelhante ao do Cristo, que

no hinduísmo Yogananda identifica com o estado de *samadhi*.

CRISTO, YOGANANDA E UBALDI

Ao vir para o ocidente realizar sua missão de unir os ensinamentos de Krishna e de Cristo, Yogananda relata algumas de suas experiências com a figura do próprio Cristo e, como veremos neste artigo, algo semelhante ocorreu também com Pietro Ubaldi.

Na obra *A Segunda Vinda de Cristo*, Yogananda fala de como em algumas ocasiões procurou orar e se sintonizar com Jesus para ter uma melhor compreensão de seus ensinamentos e relata a seguinte experiência vivida no Eremitério de Encinitas, na Califórnia:

Eu estava sentado em meditação, na penumbra de minha sala, orando profundamente com minha alma, quando de repente a escuridão deu lugar a um fulgor celestial azul-opalino. A sala inteira parecia uma chama opalescente. Nessa luz surgiu a forma radiante do abençoado Senhor Jesus (YOGANANDA, 2015, XXIX).

Outro fato digno de nota, é como Yogananda fala que deu início a uma celebração na época do natal na SFR onde é dedicado um dia inteiro de meditação para a adoração do Cristo, ao perceber a forma substancial com que o aniversário de Jesus é celebrado. Diz o sábio guru que “O ideal é honrar Cristo em espírito, na meditação desde a manhã até a noite, absorvido em sentir, na própria consciência, o Cristo Infinito que nasceu em Jesus” (YOGANANDA, 2015, p. 61). Tal experiência ajuda o devoto a expandir a própria consciência para um estado de profunda paz e alegria, “maior do que qualquer outra que o coração humano já conheceu” (id., ibidem, p. 61).

Da mesma forma, a figura do Cristo tem um papel fundamental na realização da obra de Ubaldi, desde o início de seus escritos com as *Grandes Mensagens*, até a sua obra final que se chama exatamente: *Cristo*.

Em uma das experiências de Ubaldi, em um pequeno passeio matinal, logo no início da sua vida missionária, ele relata como viu surgir ao seu lado as figuras do Cristo e de Francisco de Assis. O místico italiano narra que, ao subir uma colina, sentiu uma potente vibração em alta tensão e que algo se estava condensando à sua volta sem forma definida: “[...] sentia, confusamente, que alguma coisa, ainda não perceptível, se estava condensando à sua volta [...] A tensão ia-se tornando sempre mais intensa. Que estaria acontecendo? Algo de irresistível se estava apossando dele” (UBALDI, 2012, p. 102-103). Ao continuar a observar, pôde finalmente

perceber duas formas.

As duas formas não constituíam só uma indefinida manifestação de presença. Cada uma delas transmitia à sua percepção interior uma típica e individual vibração que a definia como pessoa. Foi assim que ele pôde logo sentir com clareza inequívoca que à sua esquerda estava a figura de S. Francisco e à sua direita a de Cristo (UBALDI, 2012, p. 103).

Naquele mesmo ano, em 1931, Ubaldi terá a experiência que marcará de forma definitiva a sua vida: na noite de Natal, recolhido em seu quarto, em um momento de profunda meditação, ele recebe a primeira mensagem ditada por *Sua Voz*, a *Mensagem de Natal*. Eis como Ubaldi se refere a esta experiência: “Aniquilado, eu tremia. Depois levantei-me transfigurado. Havia em mim uma força nova e eu tinha de segui-la. Finalmente, explodira minha mediunidade em sua plenitude, e desde aquele dia fiquei compromissado com *Sua Voz*” (UBALDI, 2012, p. 110). Ubaldi preferiu chamar assim tal fonte de pensamento, pois, conforme ela mesma ditara na mensagem “Não pergunte meu nome, não procures individuar-me. Não poderias, ninguém o poderia; não tentes uma inútil hipótese” (UBALDI, 2012, p. 11). Mas a autoria da mensagem (e das outras que se lhe seguiram, em um total de sete) foi reconhecida. Como no caso de Ernesto Bozzano, ao referir-se a *Mensagem do Perdão*: “[...] dela transparece claramente quem é que se manifesta: ‘Deus, perdoa-os, não sabem o que fazem’. ‘Por vós me deixaria crucificar outra vez’. ‘Não queirais renovar-me as angústias do Getsêmani’. Infere-se que deve tratar-se nada menos que de Jesus Nazareno” (UBALDI, 2012, p. 119).

Finalmente, não é possível falar da presença do Cristo na obra de Ubaldi sem mencionar o método de recepção de *A Grande Síntese* (sua primeira grande obra). Ao longo de quatro verões seguidos, entre 1932 e 1935, Ubaldi escreve os 100 capítulos que compõem a obra. No início de julho de 1932, “voltando do seu passeio pela manhã, tomou o seu banho habitual e foi para o escritório, no alto da torre. Ali sob inspiração divina começou a escrever. Assim teve início o ditado de *A Grande Síntese*” (AMARAL, 2020, p. 92). Na mesma torre em que escreveu a *Mensagem de Natal* e com o mesmo método, ou seja, ditado por *Sua Voz/Cristo*, começou a escrever *A Grande Síntese*.

A SUPERCONSCIÊNCIA E O SUPER-HOMEM

A obra *A Segunda Vinda de Cristo* de Yogananda não trata de um retorno físico do Cristo, mas sim, da *ressurreição do Cristo interior* (subtítulo da obra), da *Consciência Crística*

que deverá se manifestar no interior de cada indivíduo.

Toda alma limitada ao corpo pode descobrir o reino de Deus se mergulhar interiormente na meditação a fim de transcender a consciência humana e alcançar os estados sucessivamente mais elevados de *superconsciência*, *Consciência Crística* e *Consciência Cósmica* (YOGANANDA, 2017, p. 83 – grifo nosso).

Vemos nesta passagem que Yogananda fala tanto de *superconsciência* quanto de *Consciência Crística*, para designar um mesmo processo de expansão de consciência.

Por meio da meditação, longa e profunda, desperta-se as faculdades da alma para estados cada vez mais profundos de consciência e assim, o praticante descobre a *porta* do reino de Deus. Dizer que o reino de Deus está dentro de nós significa dizer que ele está nos estados transcendentais da percepção da alma.

Os devotos que desse modo possam interiorizar sua mente à vontade, concentrando-se por completo no resultante estado de paz, entrarão com certeza no reino da consciência divina. Essa realização gradualmente se expande na onipresença, onisciência, bem-aventurança sempre nova e visões dos reinos de luz eterna, onde todas as almas libertas se movem em Deus, materializando-se ou desmaterializando-se à vontade. Ninguém pode entrar nesse céu da Consciência Cósmica a menos que interiorize profundamente sua consciência pelos portões da concentração e da meditação dedicadas (YOGANANDA, 2017, p. 83).

Esse processo de expansão de consciência também é encontrado na obra de Ubaldo. A evolução é um dos eixos fundamentais da obra do místico italiano. Ascender ou Evoluir espiritualmente representa “um processo de penetração do eu consciente em seus cada vez mais íntimos e profundos estratos, que são planos de consciência sempre mais elevados” (UBALDI, 1993, p. 65). A evolução é um processo de expansão de consciência (até atingir uma *superconsciência*), um processo de dilatação da consciência na qual o ser sente-se na presença do amor divino e com ele se unifica.

Por introspecção, mergulhamos em profundidade em nosso eu interior, dilatando a nossa consciência para um estado de *superconsciência* e avançamos para Deus.

Esse processo de expansão se inicia no plano de consciência sensorial: “É o primeiro nível humano do bruto, apenas emerso da besta, ainda animal e vegetativo” (UBALDI, 1993, p. 53). Em seguida temos o plano racional-analítico: “É a fase atual da ciência, da observação, do relativo, da hipótese, da razão e da análise” (UBALDI, 1993, p. 53). Um passo mais adiante e temos um plano de consciência supranormal e excepcional para a média humana atual que é

o plano intuitivo sintético. É a fase inspirativa, da síntese, ao qual se chega por meio da intuição. Neste plano “Contemplam-se os fenômenos por vias interiores, pesquisa-se e atinge-se a verdade por introspecção, no íntimo, onde realmente está” (UBALDI, 1993, p. 53).

Temos ainda o plano místico-unitário e um último plano que Ubaldi chama de inexplorado, acima das possibilidades humanas atuais, considerando que ainda estamos em processo de evolução. No plano místico-unitário, como o próprio nome sugere, “desperta-se o êxtase místico em que canta uma voz nova, na qual vibra o amor, que é uma dilatação de consciência, tão vasta, que, como descreverei, sente-se humanamente perdido o ser, mas divinamente ressurreto” (UBALDI, 1993, p. 54).

Vemos assim que a nossa consciência deve passar por um processo de expansão e dilatação cujo ápice, tanto para Yogananda quanto para Ubaldi, é a *superconsciência* que, no caso de Yogananda, é também a *Consciência Crística*: “a Consciência Crística, sentida na união com o Espírito Santo, estende-se até as fronteiras de todas as regiões vibratórias” (YOGANANDA, 2015, p. 144).

Chegamos então ao *super-homem*, nas palavras de Ubaldi:

O super-homem, seja ele poeta, artista, músico, filósofo, cientista, herói, chefe, santo; seja ele de preferência um intelectual que desenvolve as forças do pensamento, um dinâmico da vontade e da ação, ou um místico que cria no campo do sentimento ou do amor, no ímpeto de sua fecundidade; ele é sempre um tipo de superconsciência e na sublimação de sua personalidade, um gênio. Ele é o *supertipo do futuro*, uma antecipação das metas humanas (UBALDI, 2017, p. 409 – grifo do autor).

E Yogananda se refere ao super-homem como um indivíduo dotado de diferentes qualidades, como por exemplo “um super-homem é capaz de modificar sua experiência do mundo simplesmente transformando suas convicções materiais em divinas percepções intuitivas” (YOGANANDA, 2015, p. 284, v. 1).

Se a consciência dos animais está livre da inércia dos minerais, da fixidez das plantas e, por isso, pode experimentar a locomoção e a consciência perceptiva, porém, ainda é limitada pelas sensações do seu corpo. Já o super-homem expande cada vez mais suas percepções e manifesta plenamente o seu espírito.

Portanto, cada fase evolutiva manifesta mais plenamente o Espírito [...] O ser humano, além disso, por sua autoconsciência, pode compreender os pensamentos de seus semelhantes e projetar sua mente sensorial pelo espaço pontilhado de estrelas – no mínimo pelo poder de sua imaginação. O super-homem expande sua consciência e energia vital desde o corpo até o espaço

inteiro, sentindo realmente, como seu próprio eu, a presença de todos os universos no imenso cosmos, assim como em cada diminuto átomo da Terra. No super-homem, a perda onipresença do Espírito, presa na alma como Espírito individualizado, é readquirida (YOGANANDA, 2015, p. 144).

Yogananda, como Ubaldi, fala claramente de ciclos encarnatórios do qual o homem espiritual procura se libertar. Libertar-se dos instintos que confinam o animal no seu corpo, tanto quanto da racionalidade “que restringe o ser humano que não tenta se tornar um super-homem pelo desenvolvimento da intuiçãoⁱⁱ” (YOGANANDA, 2015, p. 271). Progressivamente o Espírito vai manifestando o seu poder, passando por diferentes etapas, até atingir a *superconsciência* do super-homem ou a *Consciência Crística*. Como é o caso de Jesus, que nasceu no corpo humano, limitado pelas sensações corpóreas, mas cuja mente se expandiu para o estágio da *Consciência Crística*. Nesse estágio superior

pela imersão de sua consciência na vibração do Espírito Santo com sua Inteligência Crística inerente, a consciência de Jesus foi transferida da circunferência do corpo para a fronteira de toda a criação infinita, na região vibratória da manifestação: a esfera do espaço e do tempo, abarcando universos planetários, estrelas, a Via Láctea e a pequena família do nosso sistema solar, do qual a Terra é a parte na qual o corpo físico de Jesus era apenas uma partícula. O homem Jesus, pequena partícula sobre a Terra, tornou-se Jesus o Cristo, com sua consciência permeando todas as coisas, em união com a Consciência Crística no Espírito Santo (YOGANANDA, 2015, p. 145).

Jesus não é o único ser a que Yogananda se refere ao falar do *super-homem*. O sábio guru fala também de seu mestre, Sri Yuktésvar (cap. 12) e do *santo que levita* (cap. 7), na sua *Autobiografia de um iogue*.

Devido à aparência nada espetacular de meu guia, apenas alguns de seus contemporâneos o reconheceram como um super-homem [...] Embora nascido mortal como todos os outros, Sri Yuktésvar alcançou identidade com o Governador do tempo e do espaço. Meu Mestre jamais encontrou obstáculo insuperável à amálgama do humano com o divino. Cheguei a compreender que tais barreiras não existem, salvo para o homem que não empreende a aventura espiritual (YOGANANDA, 2001, p. 110).

Já na obra de Ubaldi, o super-homem é citado com bastante frequência e o capítulo 83 da obra *A Grande Síntese* tem como título precisamente: *O Super-Homem*.

Quem é este super-homem? O super-homem é o ápice da evolução, o *supertipo* do futuro.

Suas sensações, seus instintos demonstram, no estado de aquisição concluída, as qualidades que no homem estão no estado de formação. As virtudes mostradas pelos ideais, os superconceitos para cuja conquista no campo moral e intelectual a normalidade trabalha com esforço, estão definitivamente assimilados e alcançados pela zona de estabilização do instinto (UBALDI, 2017, p. 409).

O super-homem sintetiza as mais altas características que a evolução deve realizar. Possui uma sensibilidade mais profunda, uma capacidade de penetração psíquica mais ampla. É um supersensitivo que percebe as verdades por intuição. Trata-se de uma maturação evolutiva do tipo humano, maturação biológica, psíquica e espiritual.

373

De semelhante progresso nascerá o novo tipo biológico, base das humanidades futuras. A mesma natureza do fenômeno nos indica quais as suas características, aliás redutíveis a uma só palavra: espiritualização. Isso significa tornar-se mais dinâmico, percuciente, sensível ou, seja, menos rude e obtuso. O novo tipo representará forma cada vez mais nervosamente selecionada e eleita, na progressiva exaltação das características elétricas da vida, em detrimento das características puramente físicas. A pesada musculatura animal, sempre mais inútil nas novas condições de vida, há de ser substituída por poderosa estrutura psíquica, cada dia mais necessária no novo mundo futuro (UBALDI, 1982, p. 178).

Será o homem do espírito. Um biótipo bem diferente daquele que a evolução trouxe até o ponto em que estamos, com características marcadamente animais e resultado da seleção do mais forte. A este propósito, o filósofo italiano não nega a importância de tal lei: “A lei de seleção do mais forte não lhe foi inútil no passado e, de fato, permitiu à raça humana o domínio material do planeta, através do método bestial da subjugação violenta [...] Esse fato demonstra como em certo período tal método se tornou útil e necessário” (UBALDI, 1982, p. 176). Mas hoje este método não corresponde mais às finalidades da vida, que é conduzir a humanidade a uma maior espiritualização. Evolução é espiritualização, como vimos. No plano em que nos encontramos, a seleção do mais forte, ao invés de beneficiar, prejudica, pois não representa progresso social, ao contrário, é um método anti-social, o que implica na necessidade de um novo método “adequado aos novos objetivos a atingir, isto é, diferente forma de luta para novo modo de seleção, não dos melhores, unicamente sob o ponto de vista da força, mas dos melhores em inteligência, sensibilidade, consciência, bondade e sabedoria” (UBALDI, 1982, p. 177).

Eis o super-homem de Ubaldi. Não é um tipo biológico que se caracteriza pela força bruta do animal, mas pela sua inteligência, sensibilidade e bondade. Em um mundo como o nosso, ele pode parecer um louco, anormal, anti-social, mas ele não está sozinho, sua alma

contempla as mais belas visões do universo e por isso estende seus braços para toda a criação: “O centro de sua vida desloca-se; sua consciência tem a visão da Lei; a sensação de seu trabalho, mergulha-se na sua corrente, respira a música que emana das harmonias da criação e nutre-se dessa respiração” (UBALDI, 2017, p. 411).

CONCLUSÃO

Paramahansa Yogananda e Pietro Ubaldi, mesmo fazendo parte de culturas tão diferentes, representam o que há de mais divino e sublime em se tratando de uma filosofia espiritualista e evolucionista.

O primeiro teve a missão de demonstrar a harmonia existente entre os ensinamentos de Krishna e de Jesus. Ao fazer isto, utilizou conceitos oriundos tanto da tradição oriental quanto da tradição ocidental. O segundo foi um filósofo espiritualista cristão que devotou sua vida a propagação da mensagem da Boa Nova e do Evangelho do Cristo.

O que une as ideias destes dois autores que não chegaram a se conhecer é a figura do Cristo. E tomando o Cristo como modelo, ambos acreditam que faz parte do processo evolutivo de cada ser espiritual encarnado desenvolver suas próprias potencialidades até que possam se transformar em verdadeiros *super-homens* do espírito.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, José. **Pietro Ubaldi, O Missionário**. Campos dos Goytacazes-RJ: Instituto Pietro Ubaldi, 2020.
- OLVEIRA, José Arnóbio A. de. **As Contribuições de Paramahansa Yogananda à Educação Ambiental Holística**. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2007.
- ROHDEN, Huberto. **O Espírito da Filosofia Oriental**. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.
- UBALDI, Pietro. **Grandes Mensagens**. Tradução de Clóvis Tavares. Brasília-DF: Instituto Pietro Ubaldi, 2012. (Obras completas de Pietro Ubaldi, v. 1).
- _____. **A Grande Síntese: Síntese e Solução dos Problemas da Ciência e do Espírito**. Trad. Carlos Torres Pastorino e Paulo Vieira da Silva. 24. ed. Campos dos Goytacazes-RJ: Instituto Pietro Ubaldi, 2017. (Obras Completas de Pietro Ubaldi, 2)
- _____. **Ascese Mística**. Tradução de Rubens C. Romanelli, Clóvis Tavares e Jerônimo Monteiro. 5 ed. Rio de Janeiro: Fraternidade Francisco de Assis, 1993. (Obras completas de Pietro Ubaldi, v. 4).
- _____. **A Nova Civilização do Terceiro Milênio**. Tradução de Oscar Paes Leme. 3. ed. Rio de Janeiro: Fraternidade Francisco de Assis, 1982. (Obras completas de Pietro Ubaldi, v. 7)
- YOGANANDA, Paramahansa. **A Segunda Vinda de Cristo: A ressurreição do Cristo interior**.

Traduzido pela Self-Realization Fellowship. Los Angeles: Self-Realization Fellowship, 2015. v. 1.

_____. **A Segunda Vinda de Cristo:** A ressurreição do Cristo interior. Traduzido pela Self-Realization Fellowship. Los Angeles: Self-Realization Fellowship, 2017. v. 3.

_____. **Autobiografia de um Iogue.** Traduzido pela Self-Realization Fellowship. Los Angeles: Self-Realization Fellowship, 2001.

* * * * *

ⁱ A ciência da Kriya Yoga, como chama Yogananda, significa: “união (yoga) com o Infinito por meio de certa ação ou rito (Kriya)” (YOGANANDA, 2001, p. 214). Uma ciência que se fundamenta no exame empírico de exercícios de respiração, concentração e meditação.

ⁱⁱ É interessante ressaltar como a faculdade intuitiva da alma está presente tanto na obra de Yogananda como na de Ubaldi. Diz Yogananda (2015, p. 271): “Como almas individualizadas, o Espírito manifesta progressivamente Seu poder de conhecimento ao longo dos sucessivos estágios de evolução: como resposta inconsciente nos minerais, como sensibilidade na vida vegetal, como conhecimento sensitivo guiado pelo instinto nos animais, como intelecto, razão e intuição introspectiva não desenvolvida no homem, e como intuição pura no super-homem”. No caso de Ubaldi, já tivemos oportunidade de falar brevemente da intuição, ao tratar nos níveis de consciência sensória, racional analítica, intuitiva sintética e místico-unitária.